

Orientações Pedagógicas

Crônica e Conto

9º Ano | 3º Bimestre | 2º Ciclo

Apresentação

As *Orientações Pedagógicas* oferecem a você um guia acadêmico panorâmico em relação às variadas possibilidades de desenvolvimento dos tópicos previstos no eixo bimestral do Currículo Mínimo. Aqui se expõem e comentam detalhadamente três tipos de materiais que você pode utilizar para planejar suas aulas: livros teóricos para a complementação da sua formação, livros didáticos adotados na rede e links que disponibilizam materiais de qualidade. Tudo isso, vale frisar, está explicitamente relacionado aos tópicos a serem abordados no bimestre em questão, e com frequência está recortado através da indicação de capítulos ou trechos específicos.

As *Orientações Pedagógicas* apresentam estrutura regular e facilmente reconhecível. São divididas em seções que estão organizadas em torno de perguntas que guiam nossas reflexões, como seguem:

O que ensinar?

- **Esta seção retoma os descritores do Currículo Mínimo a serem desenvolvidos no bimestre em questão, de modo que esses sirvam como referência para a construção das demais seções e, já no Roteiro de Atividades, possam ser concretizados através de atividades específicas.**

Por que ensinar?

- **Comenta fundamentação teórica que justifica a presença dos assuntos propostos no Currículo Mínimo e a relevância dos mesmos. Também indica o lugar ocupado pelo gênero textual em questão na organização curricular, assim como sua circulação efetiva, sua relevância social e visibilidade.**



Condições prévias para aprender

- Apresenta conceitos e atividades consideradas pré-requisitos para o desenvolvimento dos descritores estabelecidos no eixo bimestral e expõe a infraestrutura básica para desenvolver as atividades propostas.

Como ensinar?

- Descreve e comenta estratégias relacionadas ao desenvolvimento dos conteúdos previstos e ainda seleciona e comenta livros teóricos, livros didáticos e links que contenham material a ser usado por você na fase de planejamento das suas aulas.

Como avaliar?

- Sugere caminhos para a elaboração das atividades de avaliação, tendo em vista a busca de coerência em relação ao trabalho desenvolvido ao longo do eixo bimestral. Destaca tópicos e estratégias para orientar os alunos no sentido do aperfeiçoamento de suas habilidades e competências.



O que ensinar?

Leitura

- Distinguir texto ficcional e não ficcional; fato e opinião.
- Identificar as características específicas dos gêneros em questão.
- Estabelecer relações temáticas entre textos de diferentes épocas.

- Reconhecer estereótipos e clichês.
- Reconhecer a importância especial do conto para os africanos, como narrativa de tradição oral preservada e transmitida às gerações pelos griots;
- Explorar contos populares afrobrasileiros e africanos, destacando elementos que caracterizam a cultura local e elementos presentes no imaginário coletivo.

Uso da língua

- Reconhecer e usar a paragrafação e a pontuação adequadamente.
- Observar nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.
- Substituir, incluir e retirar conjunções coordenativas sem alterar o sentido das sequências.
- Ampliar frases, utilizando classes gramaticais preestabelecidas e observando a concordância.

Produção textual

- Planejar e produzir um texto narrativo curto, fixando claramente o tema, o foco narrativo, a época, o cenário, os personagens, o conflito que os faz agir e o desenlace, respeitando a sequência temporal e observando as relações causais que devem ser estabelecidas.
- Usar o discurso direto e o indireto.

Por que ensinar?

Segundo Marcuschi (2008)¹, “quanto mais um gênero circula, mais ele é suscetível a mudanças e alterações por se achar estreitamente ligado a uma moldagem social”. Portanto, é compreensível que tenhamos tantos exemplares de contos, que se aproximam entre si e se distanciam ao mesmo tempo quanto à temática, forma e sentido. Afinal, eles acompanham a nossa vida social há séculos, como atestam as mais antigas tradições literárias.

¹ MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Os contos são narrativas ficcionais e, como já foi dito, têm origens antigas. Ligam-se ao desejo de contar e ouvir histórias, que é algo típico na história dos homens e mulheres de todos os lugares e épocas. Desde os tempos mais remotos, os antigos gostavam de se sentar e contar histórias para entreter, lembrar feitos do passado ou transmitir mitos, lendas e “causos”. Assim, o trabalho com os contos permite-nos ir ao encontro dessas tradições e substratos culturais que, de uma forma ou de outra, constituem-nos como sujeitos.

Por outro lado, os contos não se restringem a esse objetivo. Muitas vezes são utilizados também para defender ideias em geral, persuadir, doutrinar e demover outros indivíduos de suas posições. Nesse sentido, por serem textos essencialmente narrativos, os contos preparam os alunos não só para uma experiência de leitura de textos mais longos como a novela e o romance², como também os instrumentalizam em seus processos de comunicação do cotidiano, visto que somos essencialmente “narrativos”, tanto na linguagem falada como na linguagem escrita.

Por fim, o trabalho de leitura, produção e interpretação de contos produz um efeito ainda mais benéfico. A estrutura narrativa que compõe esse gênero está presente em diversos outros gêneros textuais do domínio jornalístico, político, cinematográfico e literário. Assim, esse tipo de atividade expande seus domínios e alcança objetivos mais gerais no ensino de língua materna, que é o de ler, produzir e interpretar textos diversos.

Condições prévias para aprender

É preciso que, no interior da própria escola e mesmo da sala de aula, o aluno esteja em contato permanente com contos diversos, de modo que essa circulação indique e ateste a existência concreta e significativa desse gênero. Para isso, é fundamental que o aluno tenha acesso a repositórios e antologias de contos, que manuseie esse material e observe suas características principais. Será um trabalho de pouca valia apenas analisar a estrutura dos contos de forma superficial e imaterial. É necessário, em vez disso, que esse gênero seja conhecido pelos alunos ao longo de todo processo de ensino-aprendizagem, no maior número possível de variações, formatos e origens.

²O romance será o gênero textual focalizado no próximo bimestre, ou seja, no 4º bimestre.

Como ensinar?

Prezado professor, a seguir listamos alguns dos melhores e mais acessíveis materiais que você poderá adotar na elaboração das aulas deste bimestre.

Nosso objetivo é trazer às suas mãos um material de boa qualidade, que possa ajudá-lo na elaboração de planos de trabalho, para serem aplicados diretamente em suas turmas. Com esse objetivo em mente, oferecemos três tipos distintos de material:

Livros teóricos

- Essas indicações têm como objetivo ajudá-lo no aprofundamento do tema abordado nesta orientação pedagógica, ou seja, o conto. Oferecemos seis indicações bibliográficas de qualidade. Por meio da leitura desses materiais, você terá oportunidade de rever importantes pontos acerca da teoria dos gêneros textuais e, mais especificamente, da caracterização dos contos.

Livros didáticos

- Como sabemos, há uma enorme oferta de livros didáticos no mercado. Isso é bastante útil para nossos propósitos; por outro lado, a análise desse material pode demandar um longo tempo, do qual muitas vezes não dispomos. Sendo assim, indicamos alguns livros em que é possível encontrar sugestões de trabalho com o gênero textual conto. Indicamos, inclusive, os capítulos em que esse material é encontrado para facilitar ainda mais o seu trabalho.

Links recomendados

- A internet certamente é uma fonte inesgotável de material que pode ser utilizado com fins didáticos. Selecionamos alguns links que propõem um bom trabalho com o gênero textual conto. Provemos cada link sugerido com uma breve descrição da proposta. Assim, não será necessário abrir todos os links em busca de um item em particular.

Livros teóricos

- DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
Fornece subsídios teóricos e algumas sugestões de trabalho com os gêneros textuais presentes nos meios de comunicação, enfatizando seu funcionamento e constituição. Destacamos os capítulos 1 e 2, visto que investigam mais a fundo a questão central dos gêneros textuais. Esse material serve como um excelente ponto de partida para o estudo dos gêneros textuais em geral.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
A autora analisa criteriosamente as possibilidades de criação de um espaço de leitura na escola. Entre os temas tratados, destacamos as dificuldades envolvidas na escolarização de práticas leitoras, tensões entre os propósitos escolares e extra-escolares da leitura e da escrita, os desafios de mudança na capacidade leitora, a gestão do tempo em sala de aula e o papel do conhecimento didático na formação do professor.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 2004.
D'Onofrio analisa cuidadosamente os elementos estruturais das narrativas em geral (plano da enunciação, tipologia de narradores, plano do enunciado etc.). Entre os gêneros narrativos analisados pelo autor, destacamos o foco desta orientação pedagógica, que é o conto. O autor também se debruça sobre a análise de um conto policial de Edgar Allan Poe, de forma mais específica e aprofundada.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2007.
Geraldi, sem dúvida, é um dos grandes pesquisadores do ensino de língua portuguesa atualmente no Brasil. Entre diversas questões tratadas pelo autor nessa obra, destacamos os objetivos do ensino de língua portuguesa no Brasil, os pontos de

contato entre a gramática e a literatura e a prática da leitura e produção de textos na escola. Certamente o trabalho com qualquer gênero textual poderá ser potencializado a partir da leitura desse livro.

- SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2000.
A partir de uma análise crítica que remonta à Antiguidade, Soares analisa a questão dos gêneros, passando pelo renascimento, racionalismo, romantismo até os nossos dias. Destacamos a análise do conto, que a autora define como “uma amostragem, um flagrante ou instantâneo” (p. 54). Essa leitura é muito válida, principalmente para aqueles que querem aprofundar um pouco mais algumas noções de teoria literária.
- GOTLIB, Nádya Battela. **Teoria do Conto**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2003.
Eis uma obra que trata especificamente do gênero textual que estamos focalizando: o conto. De fácil leitura e acesso, Teoria do Conto, de Nádya Gotlib, é uma leitura indispensável para aqueles que querem aprofundar seus conhecimentos nesse assunto. Segundo a autora, o conto é uma narrativa breve, que aborda um só incidente predominante e um só personagem principal. Contém um só assunto cujos detalhes são tão comprimidos e o conjunto do tratamento tão organizado, que produzem uma só impressão. Nessa obra, a autora destaca o percurso do conto, desde suas origens até sua afirmação como gênero textual literário, perpassando diversos teóricos e especialistas do assunto.

Livros didáticos

- NEGRINHO, Maria Aparecida. **Aulas de Redação**. 8ª série. São Paulo: Ática, 2001.
 - Unidade 3 – “Os gêneros literários em prosa: o conto”.
 - A unidade é introduzida com um conto de Alcântara Machado: Apólogo brasileiro sem véu de alegoria. Após questões de interpretação, a autora insere outro conto: Um apólogo, de Machado de Assis. Há farta quantidade de exercícios.

- SANCHES, Kátia P. G.; ANDREU, Sebastião. **Alet: aprendendo a ler e escrever textos**. 7ª série. Curitiba: Editora Positivo, 2004.
 - Projetos em ação.
 - A coleção de livros ALET, em cada volume destinado às turmas do 2º segmento do ensino fundamental, apresenta uma seção chamada Projetos em ação, cujo objetivo é ajudar o professor a desenvolver projetos de leitura na escola. O primeiro projeto do livro da 7ª série denomina-se Histórias de enigma e suspense. Trata justamente desses temas por meio de contos. Os autores apresentam enigmas com imagens, jogos, textos informativos, resumos, exercícios, atividades de reescrita etc. Em síntese, trata-se de um projeto completo para o trabalho com contos.

- VIEIRA, Maria das Graças; FIGUEIREDO, Regina. **Ler, entender, criar**. 8ª série. São Paulo: Ática, 2004.
 - Unidade 8 – “Realidade e imaginação”.
 - As autoras apresentam nessa unidade dois textos: O retrato oval, de Edgar Allan Poe, e Por um olhar, de Marina Colasanti. Logo após os textos, que estão acompanhados de diversas questões de interpretação, propõe-se uma produção de um conto fantástico baseado em uma ilustração.

- MARCONDES, Beatriz; BUSCATO, Lenira; PARISI, Paula. **Português: dialogando com textos**. 7ª série. Belo Horizonte: Formato, 2003.
 - Unidade 6 – “Pelo mundo afora”.
 - A partir de figuras que representam povos de cultura bem diversa da brasileira, as autoras apresentam um conto da literatura universal: A história de Keesh, de Jack London. Dessa forma, as autoras trabalham com o componente Pluralidade Cultural. No item Reinvenção, propõe-se a produção de um conto, com destinatário e meio de publicação definidos.

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 8ª série. São Paulo: Atual Editora, 2002.
 - Capítulo 1 – “O jovem, o sonho, a utopia”.
 - Capítulo 2 – “Em tempo”.
 - Nesses dois capítulos, Cereja e Magalhães trabalham o gênero textual conto. No primeiro capítulo, podemos ler o conto *Ao apagar das luzes*, de Lya Luft, seguido de exercícios e uma comparação com o gênero crônica. Em seguida, o aluno é encorajado a escrever seu próprio conto. No segundo capítulo, os autores analisam dois elementos essenciais das narrativas e, portanto, dos contos: o tempo e o espaço. Seguem diversos exercícios e atividades.
- SOUZA, Cassia Garcia de; CAVÉQUIA, Márcia Paganini. **Linguagem: criação e interação**. São Paulo: Saraiva, 2002.
 - Capítulo 2 – “Em cada história uma surpresa”.
 - As autoras abrem o capítulo com o conto *O casal de velhos*, de Edson Gabriel Garcia. Após uma seção chamada *Estudo do texto e Ampliação do vocabulário*, as autoras apresentam uma classificação para os contos: narrativa de terror, narrativa de humor, narrativa de ficção científica, narrativa fantástica e narrativa trágica. Por fim, as autoras propõem um “momento do conto”, com dicas de pesquisa, sugestões de livros e uma proposta de produção de textos.

Links recomendados

- <http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1706u25.jhtm>
O site acima apresenta as características centrais de um conto. Produzido por Heide Strecker, o material é claro, objetivo e bastante conciso. O professor encontrará nesse site não só dicas sobre como fazer a leitura dos contos, mas também sobre como analisá-los. Para essa etapa de análise, Strecker oferece algumas perguntas básicas que podem ser aplicadas a todos os contos em geral.
- <http://www.dominiopublico.gov.br/>
O portal Domínio Público é um grande repositório de materiais didáticos, totalmente grátis, à disposição de todo internauta. Sugerimos que esse site seja acessado principalmente para captar coletâneas de contos, como as que seguem: Eça de Queirós (<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000002.pdf>), Alcântara Machado (<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000008.pdf>), entre outras.
- <http://nonio.eses.pt/contos/andersen.htm>
- <http://nonio.eses.pt/contos/grimm.htm>
- <http://nonio.eses.pt/contos/perrault.htm>
Os sites portugueses acima apresentam os principais contos de Hans Christian Andersen, Irmãos Grimm e Charles Perrault, grandes contistas clássicos. Além dos contos propriamente ditos, há imagens e o áudio em língua portuguesa, na variedade lusitana do português. Os sites podem servir como fonte e inspiração para diversos outros trabalhos, mais adaptados à nossa geração e à nossa cultura brasileira. Vale a pena conferir. Afinal, esses textos não são propriamente restritos ao mundo infantil; ao contrário, fazem parte do patrimônio cultural da humanidade e são destinados a todas as idades.

- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24189>
Esta aula postada no Portal do Professor apresenta uma classificação bastante funcional para os diversos tipos de conto: contos de fada, contos maravilhosos, contos populares e contos modernos. Além disso, propõe-se que os alunos, ao final da aula, reconheçam a estrutura organizacional dos contos em geral, identifiquem as finalidades desse gênero textual, além de conhecer as práticas sociais de produção e circulação de contos. O professor encontrará trechos de contos e diversos outros links diretamente relacionados com o assunto tratado.

- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28544>
Essa aula também do Portal do Professor apresenta um trabalho com contos, cujo objetivo é fazer com que os alunos percebam a forte ligação entre a literatura popular e a cultura dos diversos povos. Além disso, também será possível ao professor ajudar os alunos a construir uma história narrada com recursos tecnológicos e trabalhar com diversas fontes de informação, inclusive com diferentes mídias. Entre as atividades propostas, destacam-se o debate, a socialização de experiências, roda de contos, escrita coletiva etc. Tudo pode ser apropriado ou adaptado pelo professor.

Obs: Há diversos outros planos de aula sobre CONTOS, que podem ser encontrados neste link: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaColecaoAula.html?id=122>. Com relação aos contos africanos, de maneira bastante específica, podem ser encontrados em <http://africaportaldoprofessor.wordpress.com/sugestoes-de-aulas/>. Destacamos a importância desse link, uma vez que o trabalho com a literatura e cultura africana é um dispositivo da lei federal nº 10.639/2003.

- <http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/PDF/indicLeituras.pdf>
O site acima faz uma proposta de classificação de contos por faixa etária. Os contos são divididos por três faixas de idade, segundo o público-alvo a que se destinam prioritariamente: 2 a 5 anos; 6 a 10 anos; adolescentes. Com relação a essa última faixa etária, que é a que mais nos interessa no 9º ano, destacamos a sugestão de trabalho com contos da mitologia grega, egípcia e latina, além da que se encontra em outros povos. Sem dúvida, serve como material precioso, principalmente pelas indicações bibliográficas.

- http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13026&Itemid=652

O programa GESTAR II (Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar) intenta oferecer formação continuada aos professores de língua portuguesa e matemática. Além de discussões teóricas, os chamados cadernos de teoria e prática apresentam inúmeras propostas de trabalho e sugestões para serem diretamente aplicadas em sala de aula. Sugerimos especialmente a leitura e análise do caderno 3 por trazer uma ampla discussão sobre gêneros e modos textuais.

- http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=ensinar_e_aprender.turbine_interna&id_dica=356

Certamente sua escola recebeu o acervo distribuído pelo MEC há algum tempo atrás do Programa Nacional Biblioteca da Escola – “Literatura em minha casa”. Como trabalhar com contos? é um conjunto de orientações ao professor, que toma como base essa coletânea de livros paradidáticos distribuídos a todas as escolas públicas brasileiras. No volume “Quem conta um conto?”, encontra-se uma breve antologia, cujo trabalho pedagógico pode ser dinamizado com as orientações dadas pelo site. Sem dúvida, todas as sugestões também podem ser adaptadas para o trabalho com outros materiais.

- <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/como-trabalhar-escrita-contos-terror-alunos-producao-texto-lingua-portuguesa-portugues-546378.shtml>

Há uma boa parcela do público juvenil que gosta de contos de terror. Essa publicação da Revista Escola lança algumas sugestões para esse tipo de trabalho. Suspense, mistério e terror são alguns ingredientes importantes desses textos, que aguçam a criatividade dos alunos e propõem novas vivências.

Como avaliar

Em toda a atual proposta curricular de Língua Portuguesa/Literatura, indicamos com razoável nível de detalhamento atividades para ensinar que, naturalmente, também devem servir para a realização de avaliações (especialmente as do tipo formativas).

A partir de um dos eixos centrais desse bimestre, sugerimos que haja um trabalho mais detido com a leitura, análise e produção do gênero textual CONTO, em suas diversas modalidades e formatos. A análise dos textos que ilustrarão esses gêneros deverá ser feita tanto no nível discursivo quanto linguístico (aspectos gramaticais).

Nesse contexto, devemos destacar a importância de que sejam estabelecidas avaliações que se equilibrem ao longo do bimestre (e não só ao fim do conteúdo), e também que sejam propiciadas aos alunos as condições para uma eventual reformulação das produções mais complexas que forem apresentadas. Nesse sentido, chamamos a atenção para o fato de que, com frequência, as atividades de produção textual tendem a articular em um patamar mais alto todas as habilidades desenvolvidas nos outros estágios do trabalho em desenvolvimento, e por isso merecem uma atenção especial inclusive no momento final do processo de avaliação.

No tocante ao assunto focalizado nesta orientação pedagógica, sugerimos que o professor trabalhe com a identificação e análise dos elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, tipo de narrador, personagens). Esse trabalho poderá ser feito com diversos tipos de questões, desde perguntas estruturais e bem pontuais até a tarefa de continuação de textos inacabados e produção de contos completos.

Pode-se propor algum trabalho interdisciplinar com os professores de História e Artes, com vistas à abordagem de contos representativos de outras épocas e lugares, bem como a dramatização ou recriação de textos. Da mesma forma, é interessante também propor atividades em que os alunos do 9º ano contem ou dramatizem contos diversos para outras turmas, especialmente as turmas de Educação Infantil e 1º segmento do ensino fundamental, com contos maravilhosos, por exemplo.

Vale lembrar que a correção das atividades deverá levar em conta, em primeiro lugar, os aspectos funcionais, e não formais. Isso significa que será bastante significativo, em primeiro lugar, valorizar a produção do aluno, sua capacidade criadora, a imaginação. Os eventuais erros ortográficos e gramaticais em geral precisam ser sinalizados, mas não poderão ser o único

foco da correção. Um excesso de marcas vermelhas e indicações de erros na produção textual dos alunos pode fazer com que ele se desestime e não mais se interesse pela atividade de produzir textos.